

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. BOS GALA I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provai se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, 4.

FOLHA EVANGELICA

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15.

COMO SE ESCRIVE A HISTORIA.

II.

Roque Barcia, um dos mais conscienciosos escriptores do reino visinho, escreveu na sua *Cartilha Religiosa*, as seguintes sentenciosas palavras:

« Roma é o povo mais atrazado e mais vicioso da christandade: é a ilha de Chipre do povo latino. Seguem depois Napoles, Austria, Hespanha, Italia e Portugal, nações mais ou menos papistas. »

E a historia assim o testifica!

Um povo é mais civilizado, moral, e feliz á proporção em que nas suas leis e costumes influe menos a tyrannia de Roma. Eis-aqui a razão porque tam florescentes e poderosos são os Estados-Unidos, a Inglaterra, França, Suissa, Belgica, Prussia, Hollanda, etc.

Já vê pois o snr. vigario geral que o tam decantado progresso do catholicismo romano, se existe, é tam sómente na mente de s. r.^{ma} e dos seus confrades.

Entremos porém na analyse de outros pontos da pastoral em questão.

Diz s. r.^{ma} aos seus diocesanos « que os protestantes são hereges, porque se separaram da verdadeira Igreja de Christo. »

Levantemos a luva no terreno, em que s. r.^{ma} a arre-messou.

Hereges os protestantes?! porque? Porque creem em um Deus universal, como universal é a creção; e não acreditam em um Deus nacional, como o Deus de Roma? porque creem que o dogma christão repelle os anathemas, as excommunhões, as fogueiras e as torturas dos patibulos?!..

Hereges — porque creem que Jesus Christo veio para salvar-nos e não para nos opprimir? porque creem que Jesus Christo remiui o mundo a preço do seu sangue, do seu amor e da sua caridade?!.

Hereges — porque creem « que Deus se deve adorar em espirito e em verdade » e não em um pedaço de pau, pedra, prata ou ouro?

Hereges — porque creem que o dogma christão-aposto-lico, não deve ser romano, nem papal, nem cardinalicio, porque nem os cardeaes, nem o papa, nem Roma, são Jesus Christo, nem seus discipulos, nem apóstolos da sua divina doutrina?

Hereges — porque creem que os Evangelhos não fal-lam, sequer indirectamente, de cardeaes, de papas, nem de Roma?

Hereges — finalmente, porque creem que o Evangelho deve cumprir-se segundo o Evangelho, como se cumpriu nos tempos apostolicos, e que tudo quanto Roma tem feito e acrescentado, não é christianismo, mas sim disciplina, bulas, breves, concilios, pastoraes, canones, liturgia — um embrião de doutrinas que umas ás outras

se contradizem, e que ninguem é capaz de definir nem entender?

Longe de se entristecerem com o epitheto de hereges com que s. r.^{ma} no seu zelo... puramente romano, *chrisiou* os protestantes, elles agradecem ao snr. vigario geral a honra que lhes fez.

Hereges « porque estão separados da verdadeira igreja de Christo » acrescenta s. r.^{ma}

Melhor diria s. r.^{ma} — afastados da igreja de Roma: porque a igreja de Roma não é a igreja de Christo; e não o é: porque ella tem fechado os olhos á luz do evangelho; porque proclamou uma criatura peccaminosa igual a Deus; porque deslizando-se da vereda traçada por Jesus, tem commettido os maiores attentados, os mais insidiosos abusos, chegando a negar todas as praticas da virtude christã, arvorando o estandarte da contensão e professando maximas absurdas de divisão e intolerancia; porque a igreja romana arrojou a si mais autoridade que os apóstolos, e que o mesmo Jesus Christo.

A igreja de Roma é a igreja de Christo??!. Por Deus! snr. vigario geral, ! argumentar assim, é negar a historia « essa testemunha da verdade » como lhe chamou o orador romano; porque não ha nem pode haver união e harmonia entre a Biblia e o papismo.

Na igreja de Roma diz tambem s. r.^{ma} que é onde existe « a unidade catholica. »

A unidade catholica?! Que unidade catholica?! De que unidade fallais? A unidade das vossas regalias? A unidade do fóro ecclesiastico? A unidade das excommunhões? A unidade da fogueira? A unidade da tortura? A unidade do carrasco?

A unidade catholica??!. Onde está essa unidade catholica, homens do *dizimo*, das *primicias*, do *exorcismo*, do *hissope* e da *tiara*?!.

Se não tivessesmos que circumscrever-nos ao acanhado espaço de que nos é dado dispôr, poderíamos alargar mais as nossas considerações: assim, somos forçados a tocar apenas de passagem, nos principaes pontos da pastoral do snr. vigario geral.

Vamos terminar este nosso artigo com alguns apontamentos biblicos, os quaes levarão ao espirito de muitos a convicção de que a igreja de Christo não está em Roma; reservando para outro artigo o refutar a asserção do snr. vigario geral, sobre as *biblias falsas*, que os protestantes tem espalhado no nosso paiz.

Jesus Christo disse aos seus discipulos: (Luc. XXII, 26) « o maior d'entre vós seja como o menor; e o que governa como o que serve. »

Segundo estas palavras de Christo, o papa devia ser o servo de todos os christãos.

S. Paulo diz a Thimoteo (1.ª II, 1, 2) « Admoesto pois, antes de tudo que se façam deprecações, orações, intercessões e acções de graças por todos os homens: pelos reis... para que tenhamos uma vida socegada. »

Em vista d'isto os papas não deviam ter levado a guerra civil e religiosa a tantas nações, que a historia menciona.

Jesus Christo diz: (Joa. V, 59.) « Examinai as Escripturas. . . porque são ellas que de mim testificam. »

O papa proclama, aos quatro ventos da terra, que só elle é que tem o direito de examinar e interpretar a Biblia.

S. Paulo recommenda aos Collossenses (II, 8) « que estejam de sobre-aviso para que ninguém os assalte com philosophias, e vans subtilidades, segundo a tradição dos homens. »

Roma, serve-se da tradição, como fonte certa e segura para poder ensinar e confeccionar outros mandamentos que não « os de Deus. »

Jesus Christo diz: (Math., XX, 25) « mas vós não queiraes ser chamados mestres porque um só é o vosso Mestre, e vós todos sois irmãos. »

O papa diz que é o successor de S. Pedro, — um vice-Christo na terra.

Podíamos assim por diante ir mostrando o abysmo que deve a Igreja de Roma, da Igreja de Christo e delimitar perfeitamente os pontos de separação.

O que deixamos porém apontado basta, para respondermos satisfactoriamente ao snr. dr. Pires de Lima.

Fique s. r.^{ma} sabendo que Deus não se esquece do sangue innocente que Roma tem feito verter; e d'elle lhe hade tomar estreitissimas contas.

Pela nossa parte estamos convencidos de que, no dia em que Roma proclamou a *infallibilidade* do seu chefe, principiou tambem a sua queda que será profunda e terrivel.

Continuaremos.

G. D.

ASSUMPTOS BIBLICOS

O FIM DA BIBLIA

A Biblia foi escripta com o fim principal de annunciar a redempção do genero humano. Trata de muitas materias secundarias, mas esta é o principal objecto que se encontra em todos os livros desde o Genesis até ao Apocalypse. Teem-se queixado muitos que na Biblia não se encontra uma linguagem scientifica, e que faltam n'ella dados historicos. Basta dizer que não é um livro scientifico, e só usa a lingua vulgar, e que é a historia d'um grande plano, e não de noções que nada teem com elle. Comtudo, ha informações importantissimas sobre a historia primitiva do mundo, que o historiador despreoccupado não pôde desprezar visto que, além de outras provas de veracidade, tudo o que a sciencia tem podido colher por outros meios, vem confirmar as declarações d'este venerando livro. Mas o grande assumpto da Redempção influíu na escolha destes dados, assim como na das obras de Jesus Christo (S. João, XX, 50, 51).

Os seguintes textos servirão de chave para abrir todo o contheudo da Biblia.

« Eu porei inimidades entre ti (a serpente) e a mulher; entre a tua posteridade, e a sua d'ella.

Ella (a posteridade) te pizará a cabeça, e tu armarás traições ao seu calcanhar. (« Gen. III. 15. »)

E por quanto os filhos tiveram carne e sangue commum, elle tambem participou igualmente das mesmas coisas: para destruir pela sua morte ao que tinha o imperio da morte, isto é, ao diabo; e para livrar aquelles, que pelo temor da morte estavam em escravidão toda a vida.

(Heb. II, 14, 15.) « Tomou a descendencia de Abrahão. »
(Heb. II, 16.) « Dos Judeos é que vem a salvação. »
(S. João IV, 22.) « Quando veio o cumprimento do tempo, enviou Deus a seu Filho, feito de mulher, feito sujeito à Lei, a fim de remir aquelles que estavam debaixo da Lei. » (Gal. IV, 4. 5.) « A este dão testemunho todos os prophetas de que todos os que crêm n'Elle, recebem perdão dos peccados por meio do seu Nome. » (Actos X, 45.)

Guiados por este principio, comprehende-se a historia tão resumida dos tempos anteriores á escolha de Abrahão por Deus, factos que consta do cap. XI do Genesis. A conservação dos seus descendentes, a sua emancipação do Egypto, a sua collocação na terra promettida, e a maravilhosa carreira politica que d'ahi-seguiram, tudo segue o mesmo trilho. Mas devemos notar especialmente a lei de Moyses dada no Sinai com as suas ceremonias symbolicas e sacrificios que apontavam directamente ao grande Sacrificio que se preparava.

O livro de Esther, que não falla em Deus, por ser, como se suppõe, extrahido dos archivos da Persia, todavia tem seu lugar, porque mostra como a divina providencia conserva o povo escolhido, e por isso foi este livro inserto na historia sagrada. Os Psalmos referem-se muitas vezes a este grande acontecimento futuro, como por exemplo, no II, IV, e CIX. Isaias no cap. VII, LIII, LX, etc. Jeremias em XXXI, 22 e XXXIII, 15 a 17. E sem citarmos muitos outro textos que comprovam o principio enunciado, bastará uma referencia aos ultimos versiculos do propheta Malaquias, como tambem do Velho Testamento. N'elles, debaixo do nome de Elias, annuncia-se a vinda de João Baptista, precursor de Jesus Christo. Desnecessario será provar que o Novo Testamento, que é a continuação e complemento do Velho, trata exclusivamente da obra consummada do Salvador. Temos, pois, na Biblia, uma collecção de livros escriptos em epochas muito remotas, que, reunidas, mostram ter por Author um Deus misericordioso, e por fim, o annunciar ao homem o meio de voltar ao favor divino pela redempção de Nosso Senhor Jesus Christo. Portanto, não devemos estranhar a ausencia de outras materias.

R. H. M.

P.S. — O author d'esta secção promptifica-se a esclarecer toda e qualquer pessoa, que tenha alguma duvida sobre a interpretação de qualquer texto biblico.

O CHRISTIANISMO ADULTERADO

(DUAS PALAVRAS CONTRA ROMA)

(Traduzido do hespanhol por G. D.)

I.

Um dia, devorado por uma sede ardentissima; cheguei ás margens do Ebro, perto da sua fóz, e o meu desejo era lançar-me áquelle caudaloso rio para saciar-me á vontade. Notei porém que a agua n'este sitio estava turva, e tinha a côr d'um barro vermelho, quando poucos dias antes, eu a tinha visto correr limpida e crystalina, perto dos Pirineus, onde aquelle rio tem a sua origem.

Tal é actualmente a Igreja de Roma. De pura e santa que foi em seu principio e submissa ao poderoso throno erigido por Jesus Christo na terra, está hoje em dia de tal modo corrompida por tantas superstições, ceremonias theatraes, imagens idolatras e principios corruptores, que está totalmente desconhecida e desfigurada.

E' verdade que ella se levanta a toda a sua altura, á face dos povos, exclamando com orgullo: *Eu sou a Igreja: vede o meu poder e a minha unidade.*

A Igreja! Ah!... Jesus Christo, manso, humilde do coração, reconhecera, hoje, se a visse, a sua Igreja, revestida d'essas pompas mundanas, d'essas cerimoniaes verdadeiramente pagãs, d'essa politica anti-evangelica, miseravel e jesuitica, que tem tam sómente por fim adular e colligar-se com os governadores da terra: escondendo assim a luz do Evangelho e submergindo os povos na mais degradante ignorancia e brutal escravidão?

Roma não cessa de fallar-nos da sua unidade. Porém, seja-nos licito perguntar — onde se encontram a sinceridade, a verdade, a caridade, a justiça e a santidade?

A unidade da igreja de Roma?! E porque preço a conquistou? Pelo preço das almas que ha subjugado, das consciencias que ha pervertido, da liberdade dos povos, contra a qual tem sempre combatido em todos os tempos e em todos paizes, das revoluções que ha fomentado, das muitas lagrimas e torrentes de sangue que há feito verter... e hoje que, o não pode fazer derramar, se esforça e trabalha como verdadeira possessa, para se oppor aos progressos que a humanidade ha conquistado no campo das artes e das sciencias. Mas... vão esforços.

Quereis saber qual é a unidade da igreja de Roma? É a unidade no silencio, na soledade, e na morte.

Os christãos do Oriente separaram-se d'ella: os protestantes, isto é, uma quarta parte da Europa, abandonaram para sempre a igreja do Papa, e cada dia todos quantos procuram uma fé conscienciosa, verdadeira, simples e illustrada, vão afastando-se d'ella pelo espirito e pelo coração, embora o não façam aberta e publicamente.

Leitor: não é verdade que experimentas certas necessidades moraes, certas aspirações do coração e certos impulsos de consciencia, os quaes não te podem satisfazer nem o culto de Roma, nem as doutrinas que ella professa, nem os padres que as pregam? Ainda conservas o nome de catholico romano; mas pelo coração não o és nem podes ser. Transpões os umbraes do templo: mas o teu espirito está desviado d'alli: temes o sacerdote porque não vês n'elle um amigo virtuoso e desinteressado, um conselheiro desapassionado, cujo fraternal ministerio, a tua alma agitada pelos desgostos e vais-vens da vida, aceitaria com entranhado jubilo. Talvez por costume, por temor ou por interesse, te ajoelhas aos pés do confessor, porém raras vezes confessas os segredos mais intimos da tua alma; e quando, o sacerdote, esse juiz humano, te absolve ou te condemna, se tens uma consciencia pura, appellas do tribunal dos homens para o tribunal de Deus, que é o unico e legitimo juiz supremo.

Então que virás tu a ser? Talvez, um incredulo. Tua consciencia aterrorisada, deitou por terra sem reflectir, todo o edificio. Exigia-se-te que cresses o impossivel, e ultrapassada a medida, foste bater ás portas do scepticismo; de modo que, querendo que tu abraçasses o absurdo, foste impellido a adoptares o falsissimo e funesto principio — de que não ha distincção entre o bem e o mal, entre o erro e a verdade. Serás tu indifferente? Ah! a indifferença é uma especie de incredulidade de todas a peor, porque clama com apparente tolerancia «que todas as religiões são boas» e tu no teu coração não segues nenhuma. Para escapares aos remorsos e duvidas que te atormentam, foste procurar o bulicio do mundo, entregando-te ao commercio, á industria, e á politica?

Tem presente, porém, que a alma não vive da negação; a indifferença mata-a; o bulicio do mundo póde por algum tempo communicar-lhe certa apparencia de vida, um movimento galvanico; porém tarde ou cedo, vem ella a cahir em um estado de terrivel desfallecimento. Tem

cuidado em não converterdes o ouro em vosso Deus, e em não fazer do trabalho manual, a vossa religião. Lembra-te, que se os grandes recursos da civilização moderna, sempre em augmento progressivo, não forem dirigidos pelo caminho da verdade celestial, não pode haver paz na sociedade, união na familia, jubilo n'alma, tranquillidade na consciencia; n'uma palavra, a verdadeira felicidade tanto quanto ella é possivel, n'esta vida de provações e miserias.

Mas não haverá para ti outra alternativa, senão essas superstições que extraviam e enganam o coração, e a indifferença que o mata? Entre essa credulidade que cria idolatras, e a incredulidade d'onde nascem os impios? Entre o Papa e Voltaire?

Ha sem duvida outro meio; e eu com toda a convicção da minha alma, vou apontar-te outro caminho.

A agua do rio está turva; pois bem; remonta-te á sua origem. A tradição tem adulterado a palavra de Deus; pois bem; deixa que os cegos se guiem uns aos outros. Fitemos nós de face a purissima luz do Evangelho.

Roma, só por si, se tem constituido em Igreja de Nosso Senhor Jesus Christo; e calcando aos pés as sagradas Escripturas arranjou um christianismo que melhor quadrava com a sua ambição.

Remonta-te, pois, ao christianismo dos primitivos tempos; busca depois com incansavel ardor, aquelle christianismo verdadeiro, puro, singello, consolador, santo, e immortal. Deixa do ser catholico-romano, e converte-te em catholico-christão: abandona a viciosa fé de teus avós enganados ou extraviados, e abraça com fervor a fé que professaram os nossos ante-passados, nos primeiros seculos do christianismo.

Mas talvez que me digas: «Quaes são os meios de que hei de lançar mão para reaver a verdade que me usurparam?»

Eil-os ahi:

(Continua.)

O ARREPENDIMENTO

Arrependei-vos e convertei-vos para que os vossos peccados vos sejam perdoados.

Ha muitas pessoas que dizem «creio na remissão dos peccados» sem conhecerem, por experiencia propria, a verdade d'estas palavras que diariamente pronunciam sem lhes ligar a menor significação.

Quantas vezes, perguntando a uma pessoa qualquer, se ha recebido o perdão dos seus peccados, ella nos responde por esta forma. «Ninguem, cá no mundo, póde saber se os seus peccados lhe são ou não perdoados.» E não obstante isto esta mesma pessoa repete sempre as palavras do credo dos Apostolos «creio na remissão dos peccados.»

Ora o perdão dos peccados não pentence ao futuro, nem tam pouco é cousa que se receba além-mundo: é cousa que se recebe agora mesmo n'esta vida.

«Os teus peccados te são perdoados» disse Jesus á mulher peccadora. «Filho, teus peccados te são perdoados» disse Jesus tambem ao paralytico. Tal é o perdão de que o Evangelho nos falla; perdão gratuito, completo e instantaneo, concedido tam somente áquelle que a Jesus o pede, com fé e amor.

Ha uma cousa que precede sempre o perdão por parte do Senhor; e o arrependimento é para o homem um facto, que indubitavelmente occupa uma parte assás importante no plano da divina misericordia.

Pode alguém por suas próprias forças arrepende-se, ou sentir no seu coração o arrependimento que Deus requer? Ninguém o poderá fazer por si só, porque o arrependimento é um dom de Deus dado tam somente áquelles que o querem receber. (Act. XI, 18.)

Quando, movido pela leitura da palavra de Deus, pela pregação do Evangelho, ou pelo testemunho de algum amigo verdadeiramente christão, sentimos a nossa consciencia inquieta, e ouvimos como uma voz, a accusar-nos dos nossos peccados; d'onde veio esta voz? Veio de Deus que nos quiz dar a virtude do arrependimento da qual essa voz é o percursor. Muitas pessoas não fazem caso d'ella; desprezam mesmo o primeiro impulso do Espirito Santo, isto é, não querem receber um dom de Deus — ao qual se segue a fé em Christo, e com ella a vida eterna. Outras pessoas ha porém, que são mais sensatas: ouvem a voz de Deus que lhes falla á consciencia, prestam religiosa attenção ás suas admoestações, obedecem aos seus conselhos e como o filho prodigo confessam: « Tenho peccado contra Deus; até agora a minha vida tem sido uma vida de peccado, porém não quero mais segui-la. Oh! Deus, perdoa-me? » Estas pessoas recebem de Deus o dom do arrependimento, e pela efficacia do Santo Espirito são convertidas: seus peccados lhes são perdoados pelo sangue de Jesus Christo, e veem a ser filhos de Deus e herdeiros da sua gloria.

Hoje em dia o Evangelho, como no tempo em que Christo o pregou, é annuciado a duas classes de pessoas: a uma que o ouve, porém que o repelle e continua a viver no peccado, e a outra que o ouve, porém que lhe presta obediencia e recebe o perdão dos seus peccados por meio de Jesus Christo.

Leitor: a qual d'estas duas classes pertences tu?

G. D.

(Trad. do hespanhol.)

NOTICIARIO.

Os inimigos do protestantismo que tanto fallam nas divergencias de opinião que n'elle existem, não querem comprehender que o facto da divergencia assenta apenas em coisas de importancia secundaria, e que todas as communhões christãs professam os mesmos dogmas do Evangelho. Abi vai um exemplo do que avançamos. No dia trinta de Setembro ultimo findou uma serie de cultos n'uma igreja methodista, na cidade de Glasgow, em que tinham tomado parte trez congregações differentes, a saber, a propria d'aquella igreja, uma da igreja official que estava em obras, e outra da presbyteriana unida, que esperava pela conclusão d'um novo edificio. Durante muitas semanas continuou esta união, manifestando assim os ministros d'estas igrejas a verdadeira fraternidade christã, que sabe tolerar pequenas differenças sob o estandar real da fé de Christo.

Ha trinta e sete annos haviam unicamente trez christãos chinezes nas missões protestantes. Hoje em dia ha de doze a treze mil. Isto demonstra que a *barca romana* perdeu o rumo e a tramontana, pois que ainda não aportou áquellas paragens; e Deus Nosso Senhor a affastou d'alli, para que aquelle povo não seja idolatra, em vez de christão.

A Sociedade Biblica Americana, no anno de 1876 vendeu 7:500 volumes da Sagrada Escripura, além de 4:500 vendidos por outras sociedades, pagando com o producto das vendas as despesas da publicação. Escusado será di-

zer que allí ha a mais ampla liberdade religiosa, e que muitos dos professores das academias, são christãos.

Em Spesia (Italia) no fim de uma festa celebrada em honra de Maria, houve um *auto de fé* na sacristia da igreja. *A falta de homens*, queimaram aquelles Torquemadas todos os exemplares das Sagradas Escripuras que puderam encontrar na cidade e seus suburbios. Ora, não é para estranhar que no nosso Portugal façam outro tanto os que se dizem *ministros da palavra de Christo*.

Para que sejam bem conhecidos, abi vão os fins da sociedade catholica universal, que tomou o titulo de « Liga de S. Sebastião » 1.º A defeza do direito e da liberdade em face das leis que opprimem a Igreja e o papa. 2.º A restauração do poder temporal de que foi privado o papa. 3.º Expôr e demonstrar os perigos do liberalismo. 4.º Combater o *individualismo*, isto é, a ideia de que o individuo nas suas relações religiosas, economicas e politicas pode só por si operar, sem o auxilio dos seus semelhantes. 5.º Demonstrar o engano do *direito do Estado*. 6.º Contraminar a imprensa. 7.º Expulsar Victor Manoel, porque Roma, coração e centro da vida sobrenatural, é a *cidade eterna*. 8.º Atacar o *Estado usurpador* desde 20 de Setembro de 1870. 9.º Reunir todas as forças moraes e materiaes em beneficio da causa santa. 10.º Colligar a nobreza e o clero na grande lucta a favor da liberdade da igreja e consolidar a união do clero com os bispos e dos bispos com o Papa. « Todos por um e um por todos. » Peior do que isto só a Encyclica, e talvez que a ordem de S. Miguel e Ala, de tam triste e ominosa recordação no nosso paiz, por occasião das sangrentas lutas, que se travavam entre a liberdade e a tyrannia. O grande Gladston a proposito d'esta. « Liga catholica » diz o seguinte: « Jamais se readiticará o throno terrestre do papado; e quando tentem fazel-o terá por cimento as cinzas da cidade e as ossadas alvejantes do povo. »

Continua a lavar no Vaticano grande desgosto por causa do P.º jesuita Curci. As suas opiniões pouco romanas teem affligido o animo do *pobre velho*, a ponto de dizer estas palavras a um photographo que ha dias lhe foi apresentar um retrato, que com permissão da *santidade*, lhe havia « tirado ». « Este é o meu ultimo retrato. « Tanto peor para o pobre photographo !

CULTOS NA CIDADE

LARGO DO CORONEL PACHECO

(Antigo do Mirante.)

Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas feiras ás 7 horas da noite.

Nos domingos ás 9 horas da manhã, ha aula biblica.

CULTOS EM VILLA NOVA DE GAYA

Logar do Torne ao pé do tunel.

Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as quartas feiras ao anoitecer.